

2010, um marco, 2011, um desafio.

Georges de Moura Ferreira\*

Voar na Amazônia, nº 03 – Março/Abril 2011

O ano de 2010 representou para a aviação nacional um crescimento de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior. O movimento de vôos internacionais chegou a ter um incremento de 21% sobre aquele registrado no ano passado. Assim, apesar da crise econômica que ainda assola países como os Estados Unidos e outros da Europa, o Brasil sofre uma “crise de crescimento”, na qual todos os setores que dependem do fator infraestrutura são os principais causadores deste fenômeno, cujos efeitos se refletem notadamente no setor aeronáutico.

Isso ocorre no momento em que milhões de pessoas descobrem as inúmeras vantagens do transporte aéreo em relação ao terrestre, o que vem provocando o esvaziamento das rodoviárias, e o abarrotamento dos aeroportos. Talvez em muitos lugares esses fatos fossem motivos de celebração, principalmente para os empresários da aviação, mas em uma inversão de valores, os empreendedores brasileiros estão levando a culpa pelo “caos do crescimento”.

Por exemplo, as autoridades da aviação civil recentemente proibiram as empresas que operam na aviação regular de praticarem o *Overbooking*, sob o argumento de que os direitos dos passageiros devem ser respeitados, o que é correto.

Contudo, é difícil justificar o descaso que vem sofrendo os usuários do sistema da aviação civil, que pagam as mais inúmeras taxas e concessões pelo direito de usarem os sítios aeroportuários, sem que recebam a devida contrapartida por parte das autoridades que estão acima daquelas responsáveis em administrar nossa aviação, que igualmente encontram dificuldades de exercerem seus afazeres.

Nessa feita, o ano de 2010 consolida a aviação como a vitrine da crise que enfrenta todos os setores da economia brasileira que dependem do fator infraestrutura, o que também representa uma crise sobre o valor da informação, pois todos que usam e trabalham na aviação sabem de seus problemas e de suas soluções. No entanto, mais difícil do que fazer aeroportos está sendo concretizar as opiniões.

Para a aviação, o ano de 2010 viu a criação e a consolidação de importantes entidades e associações que aos poucos e de maneira consistente, estão dando voz para o setor, que não pode permanecer excluído dos debates que interessam à nação.

Deste modo, o ano de 2011 reveste-se de vários desafios para nossa aviação. Teremos um novo governo, que acena com a promessa de emprestar uma atenção diferenciada à aviação, citando a criação de novos órgãos, mais investimentos e etc. Mesmo assim, além de cobrar a efetivação desses compromissos, cabe às associações e entidades que representam a categoria, mobilizar a sociedade como um todo para que as promessas de vários anos anteriores passem ao mundo concreto.

O ano de 2011 será o ano da aviação, pois temos um novo Código de Aeronáutica a caminho, a desestatização do sistema aeroportuário, entre outras novidades. Assim sendo, os empresários da aviação merecem o reconhecimento e os créditos pelo feliz e produtivo ano de 2010, lembrando que o ano de 2011 já começou, e seu deslinde depende especialmente de sua união, organização e muito trabalho.

\*Georges de Moura Ferreira é aviador, advogado, professor de Direito Aeronáutico Internacional e Nacional da PUC-GO, consultor da Associação Brasileira de Táxis Aéreos – ABTAer. Conferencista e membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra ADESG.